



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAQUEL MARIA PEREIRA DE MOURA

**DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA PRÁTICA
CONTÁBIL**

**JOÃO PESSOA
2023**

RAQUEL MARIA PEREIRA DE MOURA

**DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA PRÁTICA
CONTÁBIL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Valdineide dos Santos Araújo

**JOÃO PESSOA
2023**

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M929d Moura, Raquel Maria Pereira de.

Dificuldades específicas de aprendizagem no ensino
da prática contábil / Raquel Maria Pereira de Moura. -
João Pessoa, 2023.
53 f. : il.

Orientação: Valdineide dos Santos Araújo.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Dificuldade específica de aprendizagem. 2.
Estratégia de ensino. 3. Relação professor-aluno. 4.
Prática contábil. I. Araújo, Valdineide dos Santos. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

RAQUEL MARIA PEREIRA DE MOURA

**DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA PRÁTICA
CONTÁBIL**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Documento assinado digitalmente



VALDINEIDE DOS SANTOS ARAÚJO

Data: 09/06/2023 20:51:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente: Prof^ª. Dr^ª. Valdineide dos Santos Araújo
Instituição: UFPB

Membro: Prof^ª. Dr^ª. Victoria Puntriano Zuniga de Melo
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente



MOISES ARAÚJO ALMEIDA

Data: 12/06/2023 09:30:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 07 de junho de 2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Raquel Maria Pereira de Moura, matrícula n.º 20200135850, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Dificuldades específicas de aprendizagem no ensino da prática contábil, orientado(a) pelo(a) professor(a) Dra. Valdineide dos Santos Araújo como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 01 de junho de 2023.



Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho à minha irmã, Raissa Josefa Pereira de Moura, por ser meu maior exemplo de perseverança e superação. Pela sua constante motivação e incentivo ao longo de toda graduação.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua infinita misericórdia e proteção por permitir registrar essa página na minha história e a Nossa Senhora, por todo amparo e intercessão, muitas vezes pedi a Mãe que seu Filho Amado me atendesse na minha caminhada com sua misericórdia.

A minha família, por todo suporte nos momentos mais difíceis da minha vida, em especial, aos meus pais, Severino e Severina, meu porto seguro, por toda sua dedicação e amor; e meus irmãos, Raissa e Rafael, pelo incentivo, cumplicidade e companheirismo. Obrigada por tudo, agradeço por toda paciência que tiveram ao longo desses anos e por acreditar que eu seria capaz de concluir mais essa etapa.

À Joaquim pelo incentivo, apoio e amor incondicional.

À minha orientadora Dr^a. Valdineide dos Santos Araújo, uma pessoa escolhida por Deus para entrar na minha vida. Levarei comigo seu exemplo de empatia, respeito e todos os ensinamentos recebidos durante minha graduação. Não veio só uma orientadora de trabalho de conclusão de curso, mas sei que ganhei uma grande amiga a qual compartilhei alegrias, tristeza, ansiedades, insegurança e superação. Agradeço muito toda ajuda não só na pesquisa, mas toda a vez que me ouviu, me motivou e me aconselhou.

Ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB, por todo suporte, especialmente aos alunos apoiadores e dos estagiários pelo apoio no decorrer de toda graduação.

A todos que diretamente e indiretamente me ajudaram a chegar até aqui.

É por vocês que me tornei contadora. A todos, minha imensa gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo investigar segundo a percepção dos alunos graduandos em Ciências Contábeis da UFPB, quais as dificuldades específicas de aprendizagem em relação as estratégias de ensino das disciplinas que contemplam as práticas contábeis. Para alcançar o objetivo pretendido, recorreu-se a uma pesquisa de campo, de caráter descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, baseando-se em estudos realizados anteriormente relacionados ao tema. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, enviado por via eletrônica (via e-mail), aplicado aos alunos com vínculo ativo no Curso de Ciências Contábeis da *UFPB*, recebendo ao todo 69 respostas. Por meio de dos dados obtidos, foi possível perceber que mais da metade da amostra possui dificuldade específica de aprendizagem. Embora que mesmo com as dificuldades de aprendizagem, nunca pensaram em desistir. Além disso, observa-se que há uma necessidade de capacitar os professores, no que diz respeito à relação professor-aluno e as metodologias utilizadas, para auxiliarem os estudantes com dificuldades. Assim, não é preciso apenas a capacitação, mas sobretudo, empatia, para que os alunos que apresentem dificuldades na aprendizagem tenham condições e apoio para superá-las.

Palavras-chave: Dificuldade específica de aprendizagem. Estratégia de ensino. Relação professor-aluno. Prática Contábil.

ABSTRACT

This research aimed to investigate, according to the perception of students graduating in Accounting at UFPB, what are the specific learning difficulties in relation to the teaching strategies of disciplines that include accounting practices. In order to reach the intended objective, a descriptive field research with a quantitative and qualitative approach was used, based on previous studies related to the theme. Data collection was carried out through a questionnaire, sent electronically (via e-mail), applied to students with an active bond in the UFPB Accounting Sciences Course, receiving a total of 69 responses. Through the data obtained, it was possible to perceive that more than half of the sample has specific learning difficulties. Although even with the learning difficulties, they never thought about giving up. In addition, it is observed that there is a need to train teachers, with regard to the teacher-student relationship and the methodologies used, to help students with difficulties. Thus, not only training is needed, but above all, empathy, so that students who have learning difficulties have the conditions and support to overcome them.

Keywords: Specific learning difficulty. Teaching strategy. Teacher-student relationship. Accounting Practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais dificuldades de aprendizagem específicas.....	18
Quadro 2 - Principais transtornos mentais.....	20
Quadro 3 - Estratégias de ensino.....	23
Quadro 4 - Estudos anteriores.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características de identificação.....	28
Tabela 2 - Trabalha ou estagia e em qual área.....	29
Tabela 3 - Perfil dos respondentes em relação ao Curso de Ciências Contábeis.....	30
Tabela 4 - Dificuldades específicas de aprendizagem.....	32
Tabela 5 - Expectativas ao se inscrever nas disciplinas de prática.....	32
Tabela 6 - Maneira que o professor ensinou facilitou a compreensão.....	33
Tabela 7 - Condições criadas por professor influenciam na aprendizagem.....	33
Tabela 8 - Forma como o professor ensina torna o aprendizado interessante e desafiador.....	33
Tabela 9 - Materiais utilizados por professor são apropriados para aprendizagem.....	34
Tabela 10 - A carga horaria oferecida foi suficiente para alcançar os objetivos.....	34
Tabela 11 - Conhecimento teórica facilitou para a compreensão das disciplinas práticas.....	34
Tabela 12 - Ambiente proporcionou um clima estimulante e favorável.....	35
Tabela 13 - Estratégias de aprendizagem.....	35
Tabela 14 - Relação aluno professor.....	36
Tabela 15 - Correlação significativa entre as variáveis.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIA	Comitê de Inclusão e Acessibilidade
DEA	Deficiência Específica de Aprendizagem
PPP	Projeto Político Pedagógico
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM	16
2.2	AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	17
2.3	A DIDÁTICA DO DOCENTE	21
2.4	ENSINO DA PRÁTICA CONTÁBIL	22
2.5	ESTUDOS ANTERIORES.....	24
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	25
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	26
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS	27
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1	IDENTIFICAÇÃO E PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	28
4.2	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS.....	31
5	CONCLUSÃO.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	44
	APÊNDICE B: CLASSIFICAÇÃO DE RESPOSTAS DOS ESTUDANTES.....	51

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação; é um desenvolvimento contínuo no qual o indivíduo constrói conhecimentos e torna-se capaz de interagir com o universo. As questões que envolvem a aprendizagem são bastante abrangentes e possuem muitas variáveis: como processos sensoriais, biológicos, neurológicos, psicomotores e psicológicos, diferenças individuais e motivação (FRANCO, 2022; COSTA, 2014).

A dificuldade de aprendizagem está relacionada a problemas de ordem psicopedagógicas e/ou socioculturais, podendo reunir: problemas de adaptação, déficits cognitivos, estratégias de ensino, relação aluno-professor, condições socioeconômicas e conflitos no momento de relacionar teoria e prática (FRANCO 2022). Costa (2014) traz ainda que, estratégias de ensino estabelecidas pelos docentes, podem contribuir para o entendimento dos conteúdos pelos discentes e até mesmo por leigos na área estudada. Essas estratégias deixam o ensino acessível a todos, o que favorece a aprendizagem.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias e o elevado crescimento informacional, o mercado de trabalho vem dando sinais do que espera das universidades o fornecimento de profissionais competentes. Diante disso, faz-se necessário compreender qual o meio mais eficaz para ensinar de modo que o estudante aprenda melhor. Isto se justifica pois formar um profissional competente, que aprenda o conteúdo e possa aplicá-lo de maneira eficiente quando estiver em sua prática profissional é o objetivo central de qualquer formação acadêmica (KOGLIN, 2020).

Na Educação Superior, a metodologia usada pelo professor pode intervir, tanto como facilitador ou não no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o ensino universitário vem passando por várias adaptações, no decorrer do tempo, para facilitar o aprendizado. A possibilidade de o estudante visualizar a atuação profissional ao mesmo tempo em que adquire o conhecimento teórico, permite melhor desenvolver o conhecimento (KOGLIN, 2020).

A atividade prática é de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades profissionais e, no curso de Ciências Contábeis, não é diferente. A

Contabilidade é definida como a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade; é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa (MARION, 2018). Para que seja desenvolvida com excelência, é necessário um exercício contínuo de atividades práticas durante a graduação, o que nem sempre é possível devido as dificuldades apresentadas pelos discentes (ROCHA, 2007).

De acordo com a Resolução 21/2020, que altera a Resolução 37/2016 Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Ciências Contábeis que estabelece ao curso de Ciências Contábeis da UFPB, 3060 horas, dos quais cerca de 360 horas são de atividades práticas, que exigem do graduando certas habilidades no seu desenvolvimento e constância para um entendimento/aprendizado eficaz, o que permitem ao mesmo efetuar as competências que lhe são exigidas no mercado de trabalho. Neste sentido as aulas práticas devem ser bem planejadas e de forma que o aluno possa ter um melhor entendimento entre a teoria e a prática. Para Marion (2003), o ensino da Contabilidade deveria combinar a teoria com a prática, com o tempo dedicado a ambas variando de acordo com a necessidade dos alunos.

Para Castro (2009), o ensino deve ter como base a habilidade que o professor apresenta para reformular a sua prática, a sua competência e, principalmente, o seu saber, a fim de que possa dar a devida contribuição ao ambiente acadêmico. Dessa maneira, conforme Dias et al.(2013) é necessário que o docente conheça e domine a utilização de metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras para motivar os estudantes e favorecer o surgimento de novas habilidades e competências. Os autores acreditam que o espaço da sala de aula pode ser mais prazeroso e menos formal favorecendo no desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e competências requeridas dos profissionais da área contábil.

1.1 PROBLEMA

Portanto, o presente estudo tem por finalidade responder a seguinte problemática: **Qual a percepção dos alunos graduandos em Ciências Contábeis da UFPB, com relação as estratégias de ensino das práticas contábeis e as dificuldades específicas de aprendizagem?**

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos explicam a finalidade da pesquisa; “indicam resultado que se pretende atingir ao final da pesquisa” (BEUREN 2009,).

Beuren (2009, p. 65), ainda afirma que, “a respeito da divisão dos objetivos em geral, que proporcionam uma visão ampla da pesquisa, e específicos, que se traduzem em ações particulares para se alcançar o geral. Ambos precisam manter coerência e harmonia entre si”. Dessa forma, esta pesquisa procura atingir os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar segundo a percepção dos alunos graduandos em Ciências Contábeis da UFPB, quais as dificuldades específicas de aprendizagem em relação às estratégias de ensino das disciplinas que contemplam as práticas contábeis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar o perfil dos alunos que possuem dificuldades na aprendizagem.
- b) Verificar as dificuldades na aprendizagem enfrentadas pelos graduandos do Curso de Ciências Contábeis.
- c) Avaliar as estratégias de ensino aplicadas pelos docentes em relação às aulas práticas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo o Levantamento do CIA (2021), a dificuldade de aprendizagem é um fator que atinge a maioria dos cursos de graduação e pós graduação da UFPB. No entanto, seus fatores vão muito além dos neurológicos e psicológicos, tomando-se indispensável a necessidade de estudos que identifiquem suas principais causas.

Segundo o Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA da UFPB, em novembro 2021 cerca de 11,91% dos alunos ativos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, tem necessidades educativas especiais, dentre elas a deficiência intelectual, deficiência auditiva, deficiência física, transtorno mental, entre outros (LEVANTAMENTO CIA, 2021).

Dessa forma, espera-se que essa pesquisa seja útil para um bom desempenho acadêmico dos discentes nas práticas contábeis. Pois, tem como propósito investigar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos em relação as aulas práticas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba nas disciplinas de práticas, porque essas aulas são importantes para fixar o conhecimento, é por meio delas que os estudantes desenvolvem experiências e constroem habilidades necessárias para vida profissional. Através de estudos estatísticos, temos o intuito de elaborar conclusões que auxiliem na estratégia educativa, visando melhorar os resultados de aprendizagem e o sucesso acadêmico dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo a fundamentação teórica que serviu de base para o desenvolvimento dessa pesquisa. Dessa forma, procura-se abordar os seguintes assuntos: educação, ensino e aprendizagem, as dificuldades de aprendizagem e processo metodológico, ensino da prática contábil e estudo anteriores.

2.1 EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM

O ato de educar tem como objetivo ensinar às pessoas tudo aquilo que elas precisam saber. Além de estimular e desenvolver suas habilidades, transpassar de uma geração para outra, costumes e valores de uma sociedade. Para Nérici (1993), educação é um processo que visa (a) revelar e (a) desenvolver as potencialidades do indivíduo em contato com a realidade, a fim de levá-lo a atuar na mesma de maneira consciente (com conhecimento), eficiente (com tecnologia) e responsável (eticamente) a fim de serem atendidas as necessidades e as aspirações da criatura humana, de natureza pessoal, social e transcendental.

A educação é um processo contínuo de socialização, ensino e aprendizagem que vai se formando por meio de situações presenciadas e experiências vividas por cada pessoa ao longo da sua vida. Segundo Durkheim (1978), a educação vai além da escolarização, é um processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano que, quando colocado em ação, permite ao indivíduo uma melhor inclusão na sociedade, e possibilita alcançar seus objetivos pessoais, além de exercer o papel de cidadão nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

O ensino acontece em todo lugar, para todo indivíduo, vai além do ensino formal das instituições, é a transferência de conhecimento, processo de socialização do homem. Para Nérici (1993), ensino é o processo que visa modificar o comportamento do indivíduo por intermédio da aprendizagem com o propósito de efetivar as intenções do conceito de educação, bem como habilitar cada um a orientar a sua própria aprendizagem, a ter iniciativa, a cultivar a confiança em si, a esforçar-se, a desenvolver a criatividade, a entrosar-se com seus semelhantes, a fim de poder participar na sociedade como pessoa consciente, eficiente e responsável. Assim,

entende-se que o ensino é o instrumento de ação da educação, visando modificar e melhorar o comportamento do indivíduo por meio da aprendizagem

Para Souza e Ortiz (2006), cabe ao professor a tarefa de auxiliar o aluno no processo de ensino-aprendizagem [...]. A aprendizagem é o processo de desenvolvimento do conhecimento, de como se aprende, e o processo de ensino é o conjunto de ações adotadas para se promover a aprendizagem. Um não existe sem o outro; a aprendizagem é o fim, o ensino é o meio. A conjunção desses fatores recebe o nome de processo ensino-aprendizagem. Vasconcellos (1998 p. 98) traz ainda que, “[...] não podemos dizer que houve ensino se não houve aprendizagem”.

Aprendizagem é um processo amplo, complexo e contínuo no qual se inicia desde do nascimento e vai se dando de acordo com a evolução biológica e psicológica do indivíduo. Para Osti (2012, p. 33), “um processo constante de equilíbrio e desequilíbrio, uma reorganização interna do que é assimilado para posteriormente adquirir novos conhecimentos, consiste, pois, na modificação dos esquemas cognitivos”.

A aprendizagem é a construção de conhecimentos, no qual buscamos sempre, para encadear novos pensamentos e experiências ou para redefinir o que já conhecemos e/ou compreendemos. Para Gómez e Terán (2014), a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo. Diante disso, pode-se perceber que nem sempre a aprendizagem ocorre de maneira tranquila e natural, pois mesmo que alguns tenham facilidade para assimilar e compreender conteúdos, sempre haverá outro que tenha mais dificuldade para aprender, contudo essa dificuldade não significa que a aprendizagem não possa ocorrer.

2.2 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A dificuldade de aprendizagem abrange um grupo de fatores que além dos neurológicos, inclui também fatores psicológicos e ambientais podendo alterar a capacidade de aprendizagem. Segundo Osti (2012), as dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano.

Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDAH (transtorno de déficit de atenção/hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, fatores ambientais, o isolamento social (gerou uma piora nos transtornos já preexistentes ou contribuem para causar novos). Portanto, as dificuldades podem ser geradas tanto por fatores intrínsecos como fatores extrínsecos ao ser humano (OSTI, 2012).

2.2.1 Dificuldades específicas de aprendizagem

As dificuldades específicas de aprendizagem são distúrbios crônicos do neurodesenvolvimento que compromete a capacidade do indivíduo para aprender determinadas habilidades específicas. De acordo com Correia (2008), as dificuldades de aprendizagem específicas dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação, a recebe, a integra, a retém e a exprime, tendo em conta as suas capacidades e o conjunto das suas realizações. E são capazes, de manifestar-se nas áreas da fala, da leitura, da matemática e/ou da resolução de problemas, envolvendo déficit que implicam problemas de memória, preceptivos, motores, de linguagem, de pensamento e/ou metacognitivos.

Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, déficit de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente. Dessa forma, apresenta-se no quadro 01 as principais Dificuldades de Aprendizagem Específicas – DAE segundo Hudson (2019).

Quadro 01 – Principais Dificuldades de Aprendizagem Específicas

(Continua)

DAE	Conceito	Maneiras que o docente pode ajudar em Sala de Aula
Dislexia	Indivíduos com dislexia têm dificuldade com a linguagem escrita e, por isso, têm problemas de leitura, escrita e ortografia.	Seja solidário e otimista e deixe que o aluno com dislexia saiba que você compreende suas dificuldades. Diga-lhe que você percebe que ele é inteligente e espera que alcance os objetivos.

Quadro 1 – Principais Dificuldades de Aprendizagem Específicas**(Conclusão)**

Discalculia	A discalculia é como a dislexia, só que com números. Indivíduos com discalculia têm dificuldade para contar e com aritmética que não é condizente com seu nível geral de inteligência.	Seja sensível, compreensivo e solidário e deixe que os alunos com discalculia saibam que você está ciente de suas dificuldades e que não acha que eles são burros ou preguiçosos. Isso fará uma grande diferença para a autoestima deles.
Disgrafia	A disgrafia é uma Dificuldade de Aprendizagem Específica (DAE) menos conhecida que afeta a escrita à mão e a conversão de pensamentos em palavras escritas.	Mostre que você entende que os problemas do aluno são genuínos e que ele não está sendo desleixado ou preguiçoso quando o trabalho escrito parece desorganizado. Seja compreensivo, mas também deixe claro que você acha que ele é inteligente e capaz de atingir um alto padrão acadêmico. Tenha consciência de que, para ele, o ato de escrever necessita de concentração extra.
Dispraxia	Indivíduos com dispraxia têm dificuldade de coordenação e movimento muscular. Os músculos em si são normais, mas a dispraxia é o resultado de um distúrbio da “fiação cerebral” (neurobiológico).	Só de estar ciente das dificuldades genuínas do aluno você já terá feito a diferença. Alunos com dispraxia muitas vezes se sentem “desajeitados e estúpidos”, por isso, é importante que eles saibam que você não os vê assim. Trabalhe com eles e discuta quais técnicas os ajudam a aprender melhor. Esteja aberto a ideias desses alunos. Eles são especialistas em lidar com dispraxia e podem ajudá-lo a criar estratégias eficazes.
TDAH	Indivíduos com TDAH geralmente mostram três indicadores comportamentais: desatenção, hiperatividade e impulsividade. O TDAH é um distúrbio neurobiológico (química cerebral).	Deixe-o saber que você acredita nele e em suas capacidades; tenha regras de disciplina claras e justas; seja acessível, mas firme; seja coerente em seu comportamento e conduta; deixe-o saber que ele pode buscar ajuda individual com você; permaneça otimista e alegre; mostre que você se importa e lembre-se de sorrir.
TEA	Indivíduos com diagnóstico de TEA acham difícil interpretar o comportamento e a conversa dos outros e costumam ter dificuldades sociais e de comunicação.	A melhor abordagem é ser muito claro e direto no seu discurso e nas instruções. Lembre-se de que esses alunos não captarão informações implícitas nem adivinharão quais são as suas expectativas, por isso, você terá que ser explícito.
TOC	TOC é um transtorno de ansiedade que afeta meninos e meninas em idade escolar. 1 a 2% das crianças são diagnosticadas com TOC. É uma condição psicológica que se acredita estar relacionada a mudanças na química do cérebro	Seja gentil e acessível e lembre-se de que ele não está sendo deliberadamente difícil ou preguiçoso, mantenha-se calmo e seja coerente em seu proceder, entenda que as obsessões do TOC podem perturbar a concentração e causar distrações internas, de seu íntimo. Esteja preparado para ouvir o aluno e levar suas preocupações a sério.

Fonte: Hudson (2019).

2.2.2 Transtornos mentais

Segundo Association (2014), Transtorno Mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao

funcionamento mental. Sendo assim, apresenta-se um quadro com os principais Transtornos Mentais.

Quadro 02 – Principais transtornos mentais

Transtornos Mentais	Características
Depressivo	A depressão está incluída nos transtornos de humor, um grupo de doenças que traz sérias mudanças no comportamento, estado emocional, desempenho cognitivo e capacidade laboral. Pode oferecer interferências nas atividades da vida diária e no funcionamento do indivíduo como um todo.
Ansiedade	Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura.
Pânico	Transtorno de pânico se refere a ataques de pânico inesperados. Um ataque de pânico é um surto abrupto de medo ou desconforto intenso que alcança um pico em minutos.
Estresse pós-traumático	A característica essencial do transtorno de estresse pós-traumático é o desenvolvimento de sintomas característicos após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. As reações emocionais ao evento traumático, o transtorno geralmente se desenvolve alguns meses após o evento, tem curso flutuante e pode resolver completamente.
Esquizofrenia	É um transtorno definido por anormalidades em um ou mais dos cinco domínios a seguir: delírios, alucinações, pensamento (discurso) desorganizado, comportamento motor grosseiramente desorganizado ou anormal (incluindo catatonia) e sintomas negativos.
Fobia	Medo persistente de um objeto, atividade ou situação específica, desproporcional ao perigo real representado por um objeto ou situação específica que resulta em uma necessidade imperiosa de evitá-los. Gera no indivíduo uma sensação de terror, pânico, ansiedade e perturbação.
Bipolar	Os sintomas maníacos caracterizam-se por euforia, humor expansivo ou irritável, devem durar pelo menos uma semana (pode ser menos, se gerou hospitalização ou teve manifestações psicóticas). Costuma ocorrer redução da necessidade de sono, maior impulsividade, desinibição sexual, aceleração psicomotora, maior “energia”, excesso de demanda de fala, fala acelerada e até de modo incompreensível.
Fobia Social	Medo ou ansiedade acentuados acerca de uma ou mais situações sociais em que o indivíduo é exposto a possível avaliação por outras pessoas. Os medos de desempenho também podem se manifestar em contextos de trabalho, escola ou acadêmicos nos quais são necessárias apresentações públicas regulares.

Fonte: Association (2014).

2.2.3 Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA)

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da UFPB, instalado atualmente no primeiro andar do prédio da Reitoria da UFPB, na Cidade de João Pessoa, Paraíba, foi criado oficialmente por meio da Resolução nº 34, de novembro de 2013, do Conselho Universitário (CONSUNI), sendo este o setor responsável pela operacionalização das políticas de inclusão e acessibilidade da UFPB.

Além do atendimento educacional especializado, aluno apoiador e outras demandas pedagógicas aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, o CIA prevê ainda o atendimento às demandas oriundas da comunidade acadêmica, buscando os meios necessários para a promoção de ambientes acessíveis e seguros a todos que ali transitem. Trata-se de um órgão colegiado de caráter permanente e deliberativo, constituído por representantes das Pró-Reitorias, Centros de Ensino, Comunidade Universitária e entidades representativas dos servidores da UFPB, e tem como finalidade consubstanciar a participação da comunidade universitária na construção e na efetivação da política de inclusão da UFPB.

2.3 A DIDÁTICA DO DOCENTE

A didática é a arte de transmitir conhecimento, de acordo com Libâneo (2013), se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científico da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas, por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica.

A formação profissional do professor está interligada diretamente com a didática, segundo Libâneo (2013), o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

De acordo com Saravali (2005), muitos professores universitários estão experimentando situações inusitadas em suas salas de aula. Ao proporem atividades inerentes aos seus programas de ensino, estes mestres percebem que seus alunos trazem lacunas sérias no seu processo de aprendizagem características dos níveis mais básicos de ensino. Somente para citar algumas, consideremos os problemas com a leitura e escrita, tais como dificuldades na elaboração e interpretação de textos simples, dificuldades em ordenar ideias e refletir, dificuldade em produzir opinião e argumentar, problemas ortográficos, entre outros. Diante disso, a necessidade de se

capacitar para lidar com alunos que tenham transtornos mentais, que estejam vinculados a CIA.

2.4 ENSINO DA PRÁTICA CONTÁBIL

A base do curso de Ciências Contábeis apresenta-se de estrutura conceitual. Mas, é necessário que ocorra a prática desses conteúdos, para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória. Portanto, Faria e Menezes (2004) afirmam que não há dúvida de que o fundamento dos cursos deve ter caráter conceitual, entretanto, a prática desses conceitos é indispensável para melhor sedimentação da aprendizagem. E isso pode ser desenvolvido num laboratório de ensino, onde podem ser vivenciadas situações reais.

Os autores ainda trazem ainda que o laboratório de ensino possibilita experiência aos discentes, para reforçar os conceitos apresentados em sala de aula, destacando-se, neste ponto, a necessidade da reflexão sobre os erros e a correção dos mesmos por processos práticos individualizados.

Segundo Oliveira (2001), essa prática pedagógica, quando aplicada, requer conhecimento específico do professor para construir, dentro da disciplina de Laboratório Contábil, um referencial importante, ou seja, a criatividade. Com isso, o aluno é induzido a desenvolver, aprender e aplicar seus conhecimentos, habilidades e atitudes a partir de suas próprias necessidades.

Meneghini (1996) assegura que as instituições devem criar escritórios ou laboratórios de contabilidade devidamente equipados, e com professores capacitados a ministrarem estas aulas práticas, para que os alunos a partir daí recebam conhecimentos necessários para se desenvolverem, tendo em vista seu futuro profissional.

Com a utilização de microcomputadores nos laboratórios de contabilidade, os alunos têm a oportunidade de implantar e operacionalizar sistemas contábeis informatizados. Essa informatização com as técnicas mais modernas de controle, escrituração, emissão de relatórios e, também, a visão da empresa como um todo por meio de sistemas integrados, proporcionarão ao futuro contador razoável preparação para o mercado de trabalho (PELEIAS; PETRUCCI, 2004).

2.4.1 Estratégias de Ensino Aplicadas no Ensino da Contabilidade

De acordo com Anastasiou e Alves (2004), as estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc. Apresentado no Quadro 03 as estratégias de ensino.

Quadro 03 – Estratégias de ensino

Estratégias	Descrição
Aula expositiva	A aula expositiva dialogada é uma exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e respeitado, podendo ser tomado como ponto de partida.
Portifólio	É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.
Estudo de texto	É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.
Mapa conceitual	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.
Estudo dirigido	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Oficinas	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista.
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar.
Seminários	Trata-se de estudo de um tema a partir de fontes diversas a serem estudadas e sistematizadas pelos participantes, visando construir uma visão geral, como diz a palavra “fazer germinar” as ideias.
Fórum	Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado.
Ensino com pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa.
Uso de <i>software</i> para aulas práticas.	O uso de <i>software</i> na universidade, o aluno tem a oportunidade de transformar em prática toda abordagem teórica, sendo assim o aluno pode explorar novas possibilidades de aprendizagem tendo o professor como guia.
Visita técnica	A metodologia de aprendizagem adotada por meio de visitas técnicas permite ao aluno, construir conhecimentos diversificados de uma maneira rápida e eficaz, além de despertar o senso crítico.

Fonte: Anastasiou e Alves (2004), Fortes (2017) e Andrade (2018).

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

Nesta seção, de maneira mais específica apresenta-se alguns estudos similares sobre a dificuldade de aprendizagem e a prática contábil, explorando-se os objetivos e os principais resultados, conforme o Quadro 04.

Quadro 04 – Estudos anteriores

AUTOR (ANO)	OBJETIVOS	RESULTADOS
Silva (2010)	O objetivo desta pesquisa é analisar, sob a ótica da pedagogia experiencial, a disciplina Prática Contábil, inserida na matriz curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.	O estudo de caso investigado demonstra que os alunos compreendem e valorizam habilidades na solução de problemas, nas tomadas de decisões, na comunicação (tanto escrita quanto oral), bem como habilidades de trabalhar em grupos (destreza nas relações interpessoais e controle próprio).
Lima (2020)	O objetivo deste trabalho é analisar a relação professor–aluno aplicada ao contexto da educação superior.	O estudo pode concluir que a relação professor-aluno, juntamente com a metodologia utilizada pelo professor na dinâmica de execução das aulas são fatores determinantes para o sucesso ou para o infeliz fracasso do aprendizado do aluno.
Souza (2016)	O objetivo deste trabalho é identificar as dificuldades dos alunos em frequentar às monitorias, bem como, especificamente, a monitoria de Contabilidade Geral.	O objetivo da pesquisa foi alcançado e identificou-se sendo os horários das monitorias como o maior impedimento para frequência dos alunos. Tal resultado foi o mesmo, tanto dos alunos que já frequentaram quanto dos alunos que nunca compareceram às monitorias.
Oliveira (2020)	O objetivo principal é investigar a visão de discentes em Ciências Contábeis sobre a conexão entre a teoria e a prática no ensino das disciplinas da área da Contabilidade Pública.	Os resultados desta pesquisa mostram que os discentes reconhecem a importância do elo teoria-prática no âmbito da Contabilidade Pública, assim como nas demais disciplinas do curso.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3 METODOLOGIA

Nesta seção será apresentado sobre o tipo de pesquisa, as técnicas e métodos, a população e a amostra, bem como serão analisados os dados ao longo do processo afim de atingir os objetivos da pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Andrade (2010, p. 109) pesquisa, “é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

O presente trabalho trata-se de uma de pesquisa descritiva, porque visa descrever a percepção dos alunos graduandos em Ciências Contábeis da UFPB, sobre as dificuldades de aprendizagem em relação às estratégias de ensino das disciplinas que contemplam as práticas. Segundo Andrade (2010), uma pesquisa descritiva tem como objetivo apresentar fatos, que são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, sem a utilização de manipulação dos dados e utilizando técnicas padronizadas para a coleta de dados, neste caso, foi empregado posteriormente a aplicação de questionários.

Em relação aos procedimentos para coleta de dados, a pesquisa optou pela pesquisa de levantamento e bibliográfica, que, segundo Gil (1999) pesquisas de levantamento caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. E a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado principalmente livros e artigos científicos.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa, que, de acordo com Beuren (2009), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, e a qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa foi composta pelos estudantes ativos no Curso de Ciências Contábeis da UFPB. A amostra contou com a participação de 69 alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem, ou não, que cursaram ou estão matriculados nas disciplinas de Práticas Contábeis, no período letivo de 2022.2, que aderiram a pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

O estudo foi realizado por meio de questionário como instrumento de coleta de dados, adaptado de Silva (2010).

O questionário foi composto em duas partes: a primeira trata-(se) dos dados relacionados ao perfil identificação e socioeconômico; a segunda parte estará relacionada as disciplinas de práticas Contábeis. Com o intuito de descobrir suas opiniões por meio de questões utilizando a escala do tipo Likert classificando-a numa escala de 1 a 5, de acordo com o grau de concordância do aluno. Além do questionário, também foi realizado um estudo bibliográfico por meio de livros, artigos, teses e dissertações.

A coleta de dados desse estudo ocorreu no período letivo compreendido entre março e abril de 2023, de forma virtual, sendo enviado por *e-mail* três vezes, pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, para os alunos matriculados no período letivo 2022.2 que já cursaram ou que estejam cursando as disciplinas de prática contábeis e consideradas como práticas, destacadas no Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução 37/2016, atualizado pela Resolução 21/2020: Prática Trabalhista, Prática Contábil I e II, Contabilidade Pública II e Contabilidade Tributária I e II.

Pré – Teste

Segundo Gil (2002, p. 119), o pré-teste “está centrado na avaliação dos instrumentos, visando garantir que meçam exatamente o que pretendem medir.” Logo, realizou-se o pré-teste com dois alunos do curso. Desse modo, refletiu-se sobre as

perguntas que estavam confusas ou incompletas para aprimorar o questionário com base nos comentários do(s) selecionado(s) para a contribuição da pesquisa.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

As análises estatísticas foram realizadas no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). As variáveis numéricas foram exploradas pelas medidas descritivas de centralidade (média e mediana) e as variáveis categóricas foram exploradas por frequências simples absolutas e percentuais.

O cálculo do teste qui-quadrado

Para o cálculo do teste qui-quadrado de Pearson, estabeleceu-se o cálculo do nível de significância que apresentam as variáveis entre as dificuldades de aprendizagem e as estratégias de ensino aplicadas pelos docentes

Se o valor do Qui-Quadrado é menor que 0,05 (cinco centésimos), significa que as variáveis entre as dificuldades de aprendizagem e as estratégias de ensino aplicadas pelos docentes estão relacionadas. Se o valor é maior ou igual a 0,05, as variáveis são independentes, ou seja, que não existe relação entre elas e, portanto, nenhuma exerce influência sobre a outra.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção é apresentada a análise dos resultados da pesquisa. Apresenta-se a análise de identificação e perfil da amostra, em seguida a análise da percepção dos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, e também as estratégias de ensino em relação às disciplinas que contemplam as práticas contábeis.

4.1 IDENTIFICAÇÃO E PERFIL SOCIOECONÔMICO

Apresenta-se nas tabelas 1, 2 e 3 a identificação e o perfil dos entrevistados. Foram discutidas algumas características que determinam o perfil dos respondentes da pesquisa, como o próprio gênero, estado civil, com quem reside, se possui filhos, renda familiar e se apresentam deficiência ou transtorno.

Tabela 1 – Características de Identificação

Variáveis	Categorias	Geral	
		N	%
Gênero	Masculino	34	49,3%
	Feminino	35	50,7%
Estado Civil	Solteiro(a)	45	65,2%
	Casado(a)	19	27,5%
	Divorciado(a)	1	1,4%
	União estável	4	5,8%
Moradia	Familiar(es)	58	84,1%
	Amigo(s)	1	1,4%
	Sozinho	6	8,7%
	Outro	4	5,8%
Filhos	Não	54	78,3%
	Sim, 1 filho	11	15,9%
	Sim, 2 filhos	3	4,4%
	Sim, 3 filhos	1	1,4%
Renda	Até 1 salário	11	15,9%
	1 a 3 salários	29	42,0%
	3 a 5 salários	21	30,4%
	Mais de 5 salários	8	11,6%
Deficiência/Transtorno	Não	31	44,9%
	Sim	38	55,1%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

A tabela 1 apresenta as características de identificação e perfil dos 69 estudantes que responderam ao questionário. A média das idades foi de, aproximadamente, 29 anos. E a mediana das idades é de 25 anos, com um valor mínimo de 18 anos e máximo de 54 anos.

Com relação à variável gênero, 34 (49,3%) são do sexo masculino e 35 (50,7%) do sexo feminino, não havendo nenhuma resposta outro. No que diz respeito ao estado civil, 45 (65,2%) dos estudantes são solteiros, 19 (27,5%) são casados e apenas 4 (5,8%) vivem em união estável. A maioria, 58 (84,1%) dos acadêmicos reside com familiares; 6 (8,7%) moram sozinhos e apenas, 4 (5,8%) residem com outros (amigos).

Considerando a variável renda familiar, 29 (42,0%) têm uma renda entre 1 e 3 salários mínimos; 21 (30,4%) entre 3 e 5 salários e 11 (15,9%) com renda de até 1 salário mínimo. A maioria dos entrevistados, 54 (78,3%), não possui filhos; 11(15,9%) possui um filho e apenas 3 (4,3) possuem 2 filhos. Avaliando a variável de deficiência ou transtorno, um pouco mais da metade da amostra, 38 (55,1%) possui deficiência ou transtorno e 31 (44,9%) dos estudantes não possui deficiência ou transtorno.

Tabela 2 – Trabalho ou estágio e em qual área

Variáveis	Categorias	Geral				Deficiência /Transtorno	
		N	%	N	%	N	%
Trabalha/ Estágio	Área financeiro	15	21,7%	8	53,3%		
	Área pública	12	17,4%	5	41,7%		
	Outra área	12	17,4%	8	66,7%		
	Não trabalha/estágio, só estuda	11	15,9%	7	63,4%		
	Área fiscal	8	11,6%	4	50%		
	Área pessoal	7	10,1%	6	85,7%		
	Área bancária	3	4,3%	0	0%		
	Área gerencial	1	1,4%	0	0%		

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Conforme mostrado na tabela 2, quanto à variável trabalho ou estágio e em qual área, 15 (21,7%) dos estudantes trabalha/estagia na área financeira, sendo que destes 7 (63,4), possuem dificuldade/transtorno de aprendizagem; 12 (17,4%) trabalha/estagia na área pública, sendo que 5 (41,7) possuem dificuldade/transtorno de aprendizagem; 12 (17,4%) trabalha/estagia em outra área sendo que 8 (66,7) possuem dificuldade/transtorno de aprendizagem; 11 (15,9%) não trabalha/estagia sendo que 7 (63,4) possuem dificuldade/transtorno de aprendizagem; 12 (17,4%)

trabalha/estagia na área fiscal, sendo que 4 (50%) possuem dificuldade/transtorno de aprendizagem; 7 (10,1%) trabalha/estagia na área pessoal, sendo que 6 (85,7%) possuem dificuldade/transtorno de aprendizagem.

Já em relação ao Curso de Ciências Contábeis, os resultados são apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Perfil dos respondentes em relação ao Curso de Ciências Contábeis			
Variáveis	Categorias	Geral	
		N	%
Período	Entre 3° e 5°	17	24,6%
	Entre 6° e 8°	40	58,0%
	Entre 9° e 10°	12	17,4%
Turno do Curso	Matutino	26	37,7%
	Noturno	43	62,3%
Satisfação	Insatisfeito	2	2,4%
	Indiferente	13	18,8%
	Parcialmente satisfeito	41	59,4%
	Totalmente satisfeito	13	18,8%
Já pensou em desistir do curso	Nunca, mesmo com dificuldade quero seguir adiante	32	46,4%
	Pensei em desistir por dificuldades nas estratégias de ensino aplicada pelo professor	9	13,0%
	Pensei em desistir devido a relação professor-aluno	2	2,9%
	Pensei em desistir devido ao problema de dificuldade de aprendizagem específica desenvolvida	10	14,5%
	Pensei em desistir pelos transtornos mentais desenvolvidos	2	2,9%
	Pelo motivo de precisar trabalhar e não conseguir acompanhar bem as aulas	14	20,3%
Acompanhamento pelo CIA	Sim	2	2,9%
	Não	33	47,8%
	Desconheço o CIA	34	49,3%
Aluno apoiador	Não recebo apoio do CIA com aluno apoiador	68	98,6%
	Sim, a menos de 1 ano	1	1,4%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

No que se refere à análise do período em que estão cursando, percebe-se que a maioria, 40 (57,97%), está entre o 6° e 8° período; a minoria, 12 (17,39%) entre o 9° e 10° período, e, entre eles, 17 (24,64%) estão entre o 3° e 5° período. Quanto ao turno em que os respondentes estão matriculados, 43 (62,3%) assistem aula à noite e 26 (37,7%) pela manhã. A maioria, 41 (59,4%), dos acadêmicos encontram-se

parcialmente satisfeito com o curso, 13 (18,8%) indiferentes; 13 (18,8%) totalmente satisfeitos e apenas 2 (2,8%) insatisfeitos.

Com relação à variável a desistência do curso, 32 (46,4%) dos estudantes mesmo com dificuldades nunca pensaram em desistir; 14 (20,3%) deles pelo motivo de precisar trabalhar e não conseguir acompanhar bem as aulas já pensou em desistir; 10 (14,5%) pensaram em desistir devido ao problema de dificuldade de aprendizagem específica desenvolvida, e 9 (13,0%) pensou em desistir por dificuldades nas estratégias de ensino aplicada pelo professor.

Quase metade dos acadêmicos, 34 (49,3%) não conhecem o CIA; 33 (47,8%) alunos não recebem apoio deste comitê e 2 (2,9%) dos estudantes recebem. Na análise a respeito do aluno apoiador aproximadamente o total da amostra, 68 (98,6%) dos estudantes, não possui aluno apoiador e apenas 1 (1,4%) do possui. Observa-se que muitos dos estudantes que comporão a nossa amostra referiram desconhecer o CIA e as atividades desenvolvidas por esse órgão tão importante, tal fato pode estar contribuindo, de forma indireta, para a persistência da dificuldade que muitos afirmaram enfrentarem no decorrer do curso. A CIA, como órgão que acolhe e que acompanha o estudante, não desenvolve seu papel, contribuindo positivamente para a superação das dificuldades apresentadas pelo discente, por desconhecimento do próprio estudante.

4.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS.

Nesse tópico foram apresentados os resultados da percepção dos estudantes em relação às dificuldades específicas de aprendizagem e às estratégias de ensino aplicadas pelos docentes nas disciplinas que contemplam as práticas contábeis.

Inicialmente, os alunos investigados foram indagados sobre quais dificuldades de aprendizagem ou de transtorno mental eles possuem.

Tabela 4 – Dificuldades específicas de aprendizagem

Variáveis	Categorias	Geral	
		N	%
Dificuldade de Aprendizagem	TDAH	8	11,6%
	TEA	1	1,4%
	Nenhuma	60	87,0%
Transtorno Mental	Depressivo	9	13,0%
	Ansiedade	18	26,1%
	Pânico	1	1,4%
	Estresse pós Traumático	1	1,4%
	Fobia social	3	4,4%
	Nenhum	37	53,6%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Dos 69 participantes, como mostra na tabela 4, 9 (13,0%) deles consideram que possuem dificuldade de aprendizagem, sendo 8 (11,6%) com TDAH e apenas 1 (1,4%) apresenta TEA, e a maioria 60 (87,0%) não possui qualquer tipo de dificuldade de aprendizagem. Já 32 (47,4%) deles consideram que possuem transtorno mental, entre eles 18 (26,1%) apresenta ansiedade; 9 (13,0%) depressão e 3 (4,4%) fobia social; um pouco mais que a metade, 37 (53,6%), não apresenta transtorno algum.

Tabela 5 – Expectativas ao se inscrever nas disciplinas de práticas contábeis

Quanto suas expectativas ao se inscrever nas disciplinas de práticas contábeis, foram alcançadas

Geral	Discordo Totalmente	Não Concordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
N	0	17	22	23	7
%	0,0%	24,6%	31,9%	33,3%	10,1%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Quanto às expectativas dos questionados, ao se inscreverem nas disciplinas de práticas contábeis, se foram alcançadas, 23 (33,3%) responderam que concorda; 22 (31,9%) permaneceram neutros e 17 (24,6%) não concorda, como mostrada na tabela 5.

Tabela 6 – Maneira que o professor ensinou facilitou a compreensão

A maneira que o professor ensinou facilitou a compreensão do conhecimento					
Geral	Discordo Totalmente	Não Concordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
N	1	17	17	23	11
%	1,4%	24,6%	24,6%	33,3%	15,9%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Ao serem perguntados sobre a maneira que o professor ensinou se está facilitou a compreensão do conhecimento 23 (33,3%) dos estudantes concordaram, enquanto 17 (24,6%) não concordaram, dados exibidos na tabela 6.

Tabela 7 – Condições criadas por professor influenciam na aprendizagem

As condições criadas pelos professores para ensinar influenciaram na aprendizagem do conhecimento prático					
Geral	Discordo Totalmente	Não Concordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
N	2	8	16	26	17
%	2,9%	11,6%	23,2%	37,7%	24,6%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Quando questionados se às condições criadas pelos professores para ensinar influenciaram na aprendizagem do conhecimento prático, 26 (37,7%) dos acadêmicos concordaram; 16 (23,2%) mantiveram-se neutros e apenas 8 (11,6%) não concordaram, conforme resultados da tabela 7.

Tabela 8 – Forma como o professor ensina torna o aprendizado interessante e desafiador

A forma como os professores ensinam tornou o aprendizado mais interessante e desafiador					
Geral	Discordo Totalmente	Não Concordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
N	2	15	22	23	7
%	2,9%	21,7%	31,9%	33,3%	10,1%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Acerca da forma como os professores ensinam tornou o aprendizado mais interessante e desafiador, 23 (33,3%) da amostra relataram que concorda, enquanto, 15 (21,7%) não concordam, conforme apresentado a tabela 8.

Tabela 9 – Materiais utilizados por professor são apropriados para aprendizagem

Os materiais utilizados pelos professores foram apropriados para desenvolver sua aprendizagem

Geral	Discordo Totalmente	Não Concordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
N	3	17	15	23	11
%	4,3%	24,6%	21,7%	33,3%	15,9%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Em relação aos materiais utilizados pelos professores foram apropriados para desenvolver a aprendizagem dos estudantes, de acordo com a tabela 9, 23 (33,3%) concordam, 17 (24,6%) não concordam e 15 (21,7%) ficaram neutros.

Tabela 10 – A carga horaria oferecida foi suficiente para alcançar os objetivos

A carga horaria oferecida nas disciplinas foram suficientes para alcançar os objetivos desejados

Geral	Discordo Totalmente	Não Concordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
N	10	17	21	13	8
%	14,5%	24,6%	30,4%	18,8%	11,6%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

No que se refere à carga horária oferecida nas disciplinas se esta foi suficiente para alcançar os objetos desejados dos entrevistados, percebe-se que 21 (30,4%) mantiveram-se neutros; 17 (24,6%) não concorda e 13 (18,8%) deles concorda, conforme tabela 10.

Tabela 11 – Conhecimento teórica facilitou para a compreensão das disciplinas práticas contábeis

O conhecimento adquirido nas disciplinas teóricas facilitou para a compreensão nas disciplinas de práticas contábeis

Geral	Discordo Totalmente	Não Concordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
N	2	6	18	32	11
%	2,9%	8,7%	26,1%	46,4%	15,9%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Quanto ao conhecimento adquirido nas disciplinas teóricas, se este facilitou para a compreensão nas disciplinas práticas, 32 (46,4%) concordam; 18 (26,1%) se mantiveram neutros e a apenas 2 (2,9%) discordam totalmente, de acordo com a

tabela 11. De acordo com os resultados do estudo de Oliveira (2020), os discentes reconhecem a importância do elo teoria-prática no âmbito da Contabilidade Pública, assim como nas demais disciplinas do curso.

Tabela 12 – Ambiente proporcionou um clima estimulante e favorável

O ambiente presencial/remoto proporcionou um clima estimulante e favorável para o desenvolvimento das disciplinas de práticas contábeis					
Geral	Discordo Totalmente	Não Concordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
N	9	18	21	16	5
%	13,0%	26,1%	30,4%	23,2%	7,2%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Conforme mostrado na tabela 12, quanto ao ambiente presencial ou remoto ter proporcionado um clima estimulante e favorável para o desenvolvimento das disciplinas de práticas contábeis, 21 (30,4%) dos estudantes permaneceram neutros; 18 (26,1) não concordaram e 16 (23,2%) concordaram.

Quando questionados sobre qual a estratégia de ensino que mais se identifica ou se identificou no Curso de Ciências Contábeis, todos os estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem responderam que o mapa conceitual e o uso do *software* são as estratégias pelo quais eles mais se identificaram no curso e a maior parte deles com as aulas expositivas, como mostra na tabela 13.

Tabela 13 – Metodologias que o aluno mais se identifica

Variáveis	Categorias	Geral		Deficiência/transtorno	
		N	%	N	%
Metodologias (Estratégias) que mais se identifica	Aula expositiva	35	50,7%	24	68,6%
	Estudo de texto	5	7,2%	2	40%
	Mapa conceitual	3	4,3%	3	100%
	Estudo dirigido	5	7,2%	1	20%
	Estudo de caso	10	14,5%	3	30%
	Oficinas	2	2,9%	0	0
	Estudo do meio	1	1,4%	0	0
	Fórum	1	1,4%	0	0
	Ensino com pesquisa	2	2,9%	0	0
	Uso de software	5	7,2%	5	100%

Fonte: Elaboração pelo autor (2023).

Na tabela 13 foram apresentadas as metodologias (estratégias de ensino) das quais os acadêmicos se identificaram nas aulas práticas do curso; observa-se que pouco mais da metade, 35 (50,7%), se identifica com aulas expositiva; 10 (14,5%)

com estudo de caso e apenas 5 (7,2%) da amostra como uso de *software*. Já Silva (2010) mostra que os alunos compreendem e valorizam habilidades na solução de problemas, nas tomadas de decisões, na comunicação, e bem como habilidades de trabalhar em grupo.

A Tabela 14 é resultante do questionamento sobre a relação de acompanhamento do professor com o aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem. Essa questão dava a opção de o aluno colocar uma resposta aberta. Assim avaliou-se de acordo com análise de conteúdo de Bardin (2011), que foi realizada primeiramente uma leitura e em seguida classificou-se na categoria (relação aluno professor) e nas subcategorias (negativa; não se importa com as dificuldades de aprendizagem dos alunos; alguns professores são neutros os professores buscam solucionar as dúvidas de aprendizagem; professores solícitos (positivos)), destacados da leitura do Apêndice B. Na Tabela 14 apresenta-se as frequências percentuais das respostas.

Tabela 14 – Relação aluno-professor			
Categoria	Subcategoria	Geral	
		N	%
Relação professor-aluno que sente dificuldade de aprendizagem	Negativa	15	21,74
	Não se importa com as dificuldades de aprendizagem dos alunos	13	18,84
	Alguns professores são neutros	16	23,19
	Os professores buscam solucionar as dúvidas de aprendizagem	11	15,94
	Professores solícitos (positivos)	7	10,14
	Sem resposta	7	10,14
	Total	69	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os estudantes foram questionados como eles descreviam a relação de acompanhamento do professor com o aluno que apresentava dificuldade na aprendizagem, eles avaliaram a relação de forma negativa, alguns professores não estão habituados a lidar com esse tipo de aluno e não tem conhecimento das técnicas necessárias para estimular esse aprendizado.

Por outro lado, os acadêmicos relataram que outros professores têm uma didática facilitadora e contribuem positivamente para que o aluno com dificuldades supere seus limites e adquiram um aprendizado de forma eficaz, conforme observa-

se nos depoimentos a seguir, no Apêndice B. Para ilustrar aborda-se alguns depoimentos negativos e positivos:

Depoimentos Negativos

Em minha percepção, a maioria dos professores (não todos) não consegue proporcionar um tratamento diferenciado aos alunos com mais dificuldade. A mesma metodologia é utilizada para todos (K1).

A grande maioria dos professores não se importam sobre dificuldades de aprendizado, pois consideram o nivelamento por cima, ou seja, se um consegue acompanhar a disciplina, todos deveriam, e se não consegue, o problema é o aluno (M1).

Não há atendimento diferenciado pela própria concepção de serviço público, ou seja, atendimento de modo impessoal. Qualquer atendimento diferenciado deverá ser solicitado à Coordenação do Curso (S1).

Depoimentos Positivos

Boa, pois tentam resolver a dificuldade do aluno (B1).

Em sua maioria, com algumas exceções, os professores dão um suporte necessário com o tempo que têm. (N1).

A maioria dos professores buscam solucionar as dúvidas sobre a aprendizagem (P1).

Logo, os estudantes declaram que a maioria dos professores não conseguem proporcionar um tratamento diferenciado aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Lima (2020) relata em seu estudo que a relação professor-aluno, juntamente com a metodologia utilizada pelo professor na dinâmica de execução das aulas, são fatores determinantes para o sucesso ou para o fracasso do aprendizado do aluno.

Análise do teste Qui-Quadrado

A tabela 15 mostra a correlação realizada entre as dificuldades de aprendizagem (Tabela 4) e as demais variáveis do questionário (relacionadas às estratégias de ensino aplicadas pelos docentes) e, encontrou-se um p-valor maior que 0,05 na maioria delas, o que significa que não há correlação significativamente estatística entre elas.

A única variável que apresentou relação significativamente com as dificuldades específicas de aprendizagem está relacionada com as metodologias que o aluno mais se identifica (Tabela 13), com um p-valor de (0,001). Isso pode estar

relacionado com metodologias mais dinâmicas e com maiores influências de prender a atenção do aluno, uma vez que um discente que apresenta dificuldades de aprendizagem, necessita de técnicas diferenciadas para atingir o conhecimento/intelecto.

Tabela 15 – Correlação significativa entre as variáveis

Relação dificuldade específica de aprendizagem e as estratégias de ensino aplicadas pelos docentes - cálculo do teste qui-quadrado de Pearson	
Estratégias	Teste qui-quadrado de Pearson
A maneira que o professor ensinou facilitou a compreensão do conhecimento	0,722
Quanto de suas expectativas ao se inscrever nas disciplinas de práticas contábeis foram alcançadas	0,252
As condições criadas pelos professores para ensinar influenciaram na aprendizagem do conhecimento prático	0,779
A forma como os professores ensinam tornou o aprendizado mais interessante e desafiador	0,154
Os materiais utilizados pelos professores foram apropriados para desenvolver sua aprendizagem	0,132
Você possui alguma experiência com o <i>software</i> utilizado em algumas disciplinas de práticas contábeis	0,259
A carga horária oferecida nas disciplinas foram suficientes para alcançar os objetivos desejados	0,372
O ambiente presencial/remoto proporcionou um clima estimulante e favorável para o desenvolvimento das disciplinas de práticas contábeis	0,073
A utilização do <i>software</i> em algumas disciplinas promoveu melhoria na competência, criatividade e habilidade que não possuía	0,338
O conhecimento adquirido nas disciplinas teóricas facilitou para a compreensão nas disciplinas de práticas	0,175
O ensino remoto foi favorável na aprendizagem	0,399
Quando falta as aulas fica difícil de entender e acompanhar as atividades	0,383
Qual metodologia (estratégia) você mais se identifica ou se identificou nas aulas práticas do curso	0,001

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os resultados denotam que as estratégias de ensino não são específicas para os alunos que apresentam dificuldades; o sucesso está na dinâmica de execução das aulas conforme Lima (2020). As estratégias são comuns a todos os alunos, especificamente, alguns alunos com dificuldades se adaptam melhor a determinados tipos.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo entender, segundo a percepção dos alunos graduandos em Ciências Contábeis da UFPB, quais as dificuldades específicas de aprendizagem em relação as estratégias de ensino aplicadas pelos professores nas disciplinas que contemplam as práticas contábeis.

Com base nos resultados alcançados, a partir do questionário, pode-se constatar um equilíbrio entre os gêneros, com uma predominância maior de estudantes solteiros, que não possuem filhos e residem com familiares. A pesquisa foi respondida por 69 participantes, sendo que 55,1% apresentam dificuldades de aprendizagem. Além disso, cerca de 53,45% dos entrevistados, mesmo com dificuldade de aprendizagem, trabalham ou estagiam em alguma das diferentes áreas de atuação.

Os dados coletados neste estudo mostram que a maior parte da amostra encontra-se parcialmente satisfeita com o curso, tendo em vista que mesmo com as dificuldades de aprendizagem, nunca pensaram em desistir. Por outro lado, verificou-se que a maioria dos questionados desconhecem o CIA ou não recebem qualquer tipo de apoio.

Os estudantes da amostra concordam que as expectativas nas disciplinas de práticas foram alcançadas. Em relação às estratégias criadas pelos professores para facilitar a compreensão das disciplinas práticas, boa parte dos entrevistados concordaram que sim e ainda relataram que o conhecimento teórico facilitou a compreensão nas disciplinas.

Quanto as estratégias de aprendizagem a maior parte do questionados relataram que a aula expositiva é a qual eles mais se identificam, podendo considerar que esta estratégia de ensino utilizada é considerada adequada aos conteúdos pertinentes nas disciplinas de práticas contábeis.

Dentro dos resultados da pesquisa, verifica-se que há uma necessidade de capacitar os docentes, no que se refere à relação professor-aluno, para auxiliar os estudantes com dificuldades com o intuito do bom desempenho nas disciplinas que contemplam as práticas contábeis. Evidencia-se ainda que não é preciso apenas a capacitação, mas ter condições adequadas para alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem levando em consideração cada tipo de problema.

Os resultados desse estudo podem contribuir para que o Curso de Ciências Contábeis possa olhar para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem como um momento de estudo, sendo este de extrema importância para os discentes finalizarem o curso. Neste caso, é fundamental trabalhar com a realidade de cada estudante, ouvindo suas dificuldades, impedimentos, privações e dialogando para que sua formação seja um caminho sem falhas.

No que se refere às limitações, pode-se mencionar a dificuldade em conseguir um número maior de entrevistados em comparação ao tamanho da amostragem, para que fosse possível obter uma maior segurança nos resultados. Sugere-se para futuras investigações e estudos relacionados ao tema, tentativas de ampliar a amostra, no sentido de abranger mais alunos.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Sherman. Software na universidade: mais capacitação profissional para os alunos. **Fortes Tecnologia**, 16, novembro, 2017. Disponível em: <https://blog.fortestecnologia.com.br/gestão-contabil/software-na-universidade-mais-capacitacao-profissinal-para-os-alunos/>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Estratégias de ensinagem. In: ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- ANDRADE, Jose Carlos de. A visita técnica como ferramenta de aprendizagem significativa no ensino de física. In: VII ENALIC, 2018, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51953>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSOCIATION, American Psychiatric. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BEUREN, I. M. **Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade**. In: BEUREN, I. M. (org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.
- CASTRO, Advandro Felício de. Visão e características do ensino da contabilidade adotado no Brasil. **Revista Mineira Contabilidade**. v. 2 n. 34 (2009). Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/issue/view/28>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- CORREIA, Luís de Miranda. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: contributos para uma definição portuguesa**. 9. ed. Porto: Porto Editora, 2008.
- COSTA, Felipe da. **Práticas de Ensino Inovadoras e a Aprendizagem em Ciências Contábeis**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014.
- DIAS, Raffaelli Susana Cipriano et al. Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v.6, n.2, p. 236-262, 2013.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FARIA, Ana Cristina de; MENEZES, Joimar de Castro. **Um novo instrumento de ensino-aprendizagem: o laboratório-empresa: o caso da universidade São Judas Tadeu**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17., 2004, Santos. **Anais...** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004.

FRANCO, Marisa Jordina. Dificuldades de aprendizagem: um dialogo sobre a contribuição do neurofeedback no atendimento do TDHA. **Revista Gepesvida**, v. 8, n. 18, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>. Acesso em: 14 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Transtornos de aprendizagem e autismo**. São Paulo: Grupo Cultural, 2014.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem ideias práticas para trabalhar com**: Dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEO, TOC. Petrópolis: Vozes, 2019.

KOGLIN, Gabriela. Estudantes Universitários e as Percepções de seus estilos de aprendizagem. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 7, p. 1-15 jul. 2020.

LEVANTAMENTO ANUAL DISCENTES ATIVOS GRADUAÇÃO e PÓS) COM NEE - POR CENTRO e CURSO. COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE- CIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Dados nov/2021. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cia/contents/relatorios/levantamento-anual-discentes-ativos-graduacao-e-pos-com-nee-por-centro-e-curso-nov-2021.pdf/view>. Acesso 18 nov. 2022.

LIMA, Dalila Almeida. **A Relação Professor–Aluno Aplicada ao Contexto da Educação Superior**. Dissertação (Mestrado m Biociência Animal) – Curso de pós-Graduação em Biociência Animal, Universidade Federal de Jataí, Goiás, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZHINI, Eduardo. **Ciências contábeis, qualidade de ensino, currículo e metodologia**. 1996. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Francisco, Bragança Paulista, 1996.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1993.

OLIVEIRA, Luís Roberto. **Metodologias alternativas para a formação de contabilistas**: experiências de ensino-aprendizagem em laboratório Contábil. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de pós-Graduação em Ciências Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, Thais Paiva de. **Teoria e Prática no Ensino da Contabilidade Pública: A Visão dos Discentes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) –

Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

OSTI, Andréia. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais**: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo; PETRUCCI, Valéria B. Cavalcanti. As estratégias de ensino aplicáveis às ciências contábeis: uma proposta de reavaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17., 2004, Santos. **Anais...** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004.

RESOLUÇÃO Nº 37/2016 Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, modalidade bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, desta Universidade. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/cccc/contents/documentos/resolucao_37_2016_consepe_ppc.pdf. Acesso 24 nov. 2022.

RESOLUÇÃO Nº 21/2020. Altera a Portaria/PRG/G/Nº 16/2019 que altera a Resolução nº. 37/2016 do CONSEPE/UEPB, que estabelece o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas/CCSA, Campus I, desta Universidade, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/cccc/contents/documentos/resolucao_21-2020_consepe_alteracao_ppc.pdf. Acesso em 24 nov. 2022.

ROCHA, Luís Fernando da. Laboratório de Contabilidade: **Uma Contribuição no Processo de Ensino-Aprendizagem Sob o Enfoque da Integração Teoria-Prática**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2007

SARAVALI, Eliane Giachetto. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: reflexões a partir da perspectiva piagetiana. **Educação Temática Digital**, Campinas, 2005, v. 6, n. 2, p. 99-127, 2005.

SILVA, Maria Auxiliadora da. **Percepção sobre a disciplina “Prática Contábil” no curso de graduação em Ciências Contábeis**: um estudo de caso com discentes de uma IFES. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, M. B.; ORTIZ, H. C. **A estrutura básica para o ensino superior de contabilidade**. In: PELEIAS, I. R. (Org.). Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico, elementos metodológicos para elaboração e realização**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Autorização

Prezado(a),

Este instrumento de pesquisa tem como objetivo auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “dificuldades específicas de aprendizagem no ensino da prática contábil”, que está sendo desenvolvido pelo(a) aluno(a) Raquel Maria Pereira de Moura, do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do(a) Prof.^a Dr.^a Valdineide dos Santos Araújo.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimento sobre alguma questão do questionário, pode entrar em contato através do e-mail ou celular (*WhatsApp*) disponíveis abaixo.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: moura2767@gmail.com (83) 981625479

QUESTIONÁRIO

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO E PERFIL SOCIOECONÔMICO.

1. Idade: _____

2. Período que está cursando

- a) ☐ 3°
- b) ☐ 4°
- c) ☐ 5°
- d) ☐ 6
- e) ☐ 7°
- f) ☐ 8°
- g) ☐ 9°
- h) ☐ 10°

3. Qual o Horário você estuda?

- a) ☐ Manhã
- b) ☐ Noite

4. Gênero:

- a) ☐ Masculino
- b) ☐ Feminino
- c) ☐ Outros

5. Estado Civil:

- a) ☐ Solteiro(a)
- b) ☐ Casado(a)
- c) ☐ Viúvo(a)
- d) ☐ Divorciado(a)
- e) ☐ União estável

6. Com quem reside?

- a) ☐ Familiar(es)
- b) ☐ Amigo
- c) ☐ Sozinho
- d) ☐ Outro

7. Possui filhos? Quantos? ☐ Sim, _____ ☐ Não

8. Possui algum tipo de deficiência? Qual(is)? ☐ Sim, _____ ☐ Não

9. Trabalha, qual área?

- a) ☐ não trabalho, só estudo
- b) ☐ área fiscal
- c) ☐ área pessoal

- d) ☐ área financeiro
- e) ☐ área gerencial
- f) ☐ área auditoria
- g) ☐ outra. Qual _____

10. Faixa de renda:

- a) ☐ Até 1 salário mínimo
- b) ☐ De 1 a 3 salários mínimo
- c) ☐ De 3 a 5 salários mínimo
- d) ☐ Mais que 5 salários mínimo

14. Qual o nível de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis?

- a) ☐ Insatisfeito
- b) ☐ Pouco satisfeito
- c) ☐ Indiferente
- d) ☐ Parcialmente satisfeito
- e) ☐ Totalmente satisfeito

15. Já Pensou em desistir do curso de Ciências Contábeis por algum tipo de dificuldade relacionada à aprendizagem?

- a) ☐ nunca, mesmo com dificuldade quero seguir adiante;
- b) ☐ pensei em desistir por dificuldades nas estratégias de ensino aplicada pelo professor;
- c) ☐ pensei em desistir devido a relação professor aluno;
- d) ☐ pensei em desistir devido ao problema de dificuldade de Aprendizagem Específica que desenvolvo;
- e) ☐ pensei em desistir pelos transtornos mentais que desenvolvo;
- f) ☐ pelo motivo de precisar trabalhar e não conseguir acompanhar bem as aulas

16. Tem acompanhamento pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CIA?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não
- c) ☐ Desconheço o CIA

17. Recebe apoio do CIA com aluno apoiador a quanto tempo?

- a) ☐ Não recebo apoio do CIA com aluno apoiador
- b) ☐ menos de 1 ano
- c) ☐ entre 1 e 2 anos
- d) ☐ entre 2 e 3 anos
- e) ☐ entre 3 e 4 anos
- f) ☐ acima de 4 anos

PARTE II - DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM AS PRÁTICAS

Este questionário é sobre a sua percepção com relação as dificuldades de aprendizagem em relação as estratégias de ensino das disciplinas que contemplam as práticas. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Conceitos que auxiliarão nas resposta aos questionamentos:

Quadro 01 – Principais Dificuldades de Aprendizagem Específicas

(Continua)

DAE	Conceito	Maneiras que o docente pode ajudar em Sala de Aula
Dislexia	Indivíduos com dislexia têm dificuldade com a linguagem escrita e, por isso, têm problemas de leitura, escrita e ortografia.	Seja solidário e otimista e deixe que o aluno com dislexia saiba que você compreende suas dificuldades. Diga-lhe que você percebe que ele é inteligente e espera que alcance os objetivos.
Discalculia	A discalculia é como a dislexia, só que com números. Indivíduos com discalculia têm dificuldade para contar e com aritmética que não é condizente com seu nível geral de inteligência.	Seja sensível, compreensivo e solidário e deixe que os alunos com discalculia saibam que você está ciente de suas dificuldades e que não acha que eles são burros ou preguiçosos. Isso fará uma grande diferença para a autoestima deles.
Disgrafia	A disgrafia é uma Dificuldade de Aprendizagem Específica (DAE) menos conhecida que afeta a escrita à mão e a conversão de pensamentos em palavras escritas	Mostre que você entende que os problemas do aluno são genuínos e que ele não está sendo desleixado ou preguiçoso quando o trabalho escrito parece desorganizado. Seja compreensivo, mas também deixe claro que você acha que ele é inteligente e capaz de atingir um alto padrão acadêmico. Tenha consciência de que, para ele, o ato de escrever necessita de concentração extra.
Dispraxia	Indivíduos com dispraxia têm dificuldade de coordenação e movimento muscular. Os músculos em si são normais, mas a dispraxia é o resultado de um distúrbio da “fiação cerebral” (neurobiológico).	Só de estar ciente das dificuldades genuínas do aluno você já terá feito a diferença. Alunos com dispraxia muitas vezes se sentem “desajeitados e estúpidos”, por isso, é importante que eles saibam que você não os vê assim. Trabalhe com eles e discuta quais técnicas os ajudam a aprender melhor. Esteja aberto a ideias desses alunos. Eles são especialistas em lidar com dispraxia e podem ajudá-lo a criar estratégias eficazes.
TDAH	Indivíduos com TDAH geralmente mostram três indicadores comportamentais: desatenção, hiperatividade e impulsividade. O TDAH é um distúrbio neurobiológico (química cerebral).	Deixe-o saber que você acredita nele e em suas capacidades; tenha regras de disciplina claras e justas; seja acessível, mas firme; seja coerente em seu comportamento e conduta; deixe-o saber que ele pode buscar ajuda individual com você; permaneça otimista e alegre; mostre que você se importa e lembre-se de sorrir.
TEA	Indivíduos com diagnóstico de TEA acham difícil interpretar o comportamento e a conversa dos outros e costumam ter dificuldades sociais e de comunicação.	A melhor abordagem é ser muito claro e direto no seu discurso e nas instruções. Lembre-se de que esses alunos não captarão informações implícitas nem adivinharão quais são as suas expectativas, por isso, você terá que ser explícito.

TOC	TOC é um transtorno de ansiedade que afeta meninos e meninas em idade escolar. 1 a 2% das crianças são diagnosticadas com TOC. É uma condição psicológica que se acredita estar relacionada a mudanças na química do cérebro	Seja gentil e acessível e lembre-se de que ele não está sendo deliberadamente difícil ou preguiçoso, mantenha-se calmo e seja coerente em seu proceder, entenda que as obsessões do TOC podem perturbar a concentração e causar distrações internas, de seu íntimo. Esteja preparado para ouvir o aluno e levar suas preocupações a sério.
-----	--	--

Fonte: Hudson (2019).

Quadro 02 – Principais transtornos mentais

Transtornos Mentais	Características
Depressivo	A depressão está incluída nos transtornos de humor, um grupo de doenças que traz sérias mudanças no comportamento, estado emocional, desempenho cognitivo e capacidade laboral. Pode oferecer interferências nas atividades da vida diária e no funcionamento do indivíduo como um todo.
Ansiedade	Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura.
Pânico	Transtorno de pânico se refere a ataques de pânico inesperados. Um ataque de pânico é um surto abrupto de medo ou desconforto intenso que alcança um pico em minutos.
Estresse Pós traumático	A característica essencial do transtorno de estresse pós-traumático é o desenvolvimento de sintomas característicos após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. As reações emocionais ao evento traumático, o transtorno geralmente se desenvolve alguns meses após o evento, tem curso flutuante e pode resolver completamente.
Esquizofrenia	É um transtorno definido por anormalidades em um ou mais dos cinco domínios a seguir: delírios, alucinações, pensamento (discurso) desorganizado, comportamento motor grosseiramente desorganizado ou anormal (incluindo catatonia) e sintomas negativos.
Fobia	Medo persistente de um objeto, atividade ou situação específica, desproporcional ao perigo real representado por um objeto ou situação específica que resulta em uma necessidade imperiosa de evitá-los. Gera no indivíduo uma sensação de terror, pânico, ansiedade e perturbação.
Bipolar	Os sintomas maníacos caracterizam-se por euforia, humor expansivo ou irritável, devem durar pelo menos uma semana (pode ser menos, se gerou hospitalização ou teve manifestações psicóticas). Costuma ocorrer redução da necessidade de sono, maior impulsividade, desinibição sexual, aceleração psicomotora, maior “energia”, excesso de demanda de fala, fala acelerada e até de modo incompreensível.
Fobia Social	Medo ou ansiedade acentuados acerca de uma ou mais situações sociais em que o indivíduo é exposto a possível avaliação por outras pessoas. Os medos de desempenho também podem se manifestar em contextos de trabalho, escola ou acadêmicos nos quais são necessárias apresentações públicas regulares.

Fonte: Association (2014).

18. Você possui alguma Dificuldade de Aprendizagem Específica? Pode marcar mais que uma, caso possua.

a) () Dislexia

- b) () Discalculia
- c) () Disgrafia Dispraxia
- d) () TDAH
- e) () TEA
- f) () TOC
- g) () Nenhuma

19) Tem algum Transtorno Mental, qual desses você se enquadra?

- a) () Depressivo
- b) () Ansiedade
- c) () Pânico
- d) () Estresse Pós traumático
- e) () Esquizofrenia
- f) () Fobia
- g) () Bipolar
- h) () Fobia Social
- i) () Nenhuma
- j) () Outras _____

De acordo com a Escala Likert responder as questões de forma que 1 corresponde a discordo totalmente a 5 concordo totalmente.

Questões sobre dificuldades de aprendizagem e estratégias de ensino	Discordância/Concordância				
	1	2	3	4	5
20. Quanto suas expectativas ao se inscrever nas disciplinas de práticas, foram alcançadas?					
21. A maneira que o professor ensina facilitou a compreensão do conhecimento?					
22. As condições criadas pelos professores para ensinar influenciaram na aprendizagem do conhecimento prático?					
23. A forma como os professores ensinam tornou o aprendizado mais interessante e desafiador?					
24. Os materiais utilizados pelos professores foram apropriados para desenvolver sua aprendizagem?					
25. Você possui alguma experiência com o software utilizado nas disciplinas de práticas?					
26. A carga horaria oferecida nas disciplinas foram suficientes para alcançar os objetivos desejados?					
27. O ambiente (remoto) proporcionou um clima estimulante e favorável para o desenvolvimento das disciplinas de práticas?					
28. A utilização do software promoveu melhoria na competência, criatividade e habilidade que não possuía?					
29. O conhecimento adquirido nas disciplinas teóricas facilitou para a compreensão nas disciplinas de práticas?					
30. O ensino remoto foi favorável na aprendizagem?					
31. Quando falta as aulas fica difícil de entender e acompanhar as atividades?					
32. O professor mantém uma relação de acompanhamento com o aluno que sente dificuldade na aprendizagem?					
Legenda: 1- Discordo Totalmente; 2 - Não Concordo; 3 - Neutro; 4 - Concordo e 5 -Concordo Totalmente					

33. Que estratégias você mais se identifica ou se identificou nas aulas práticas do curso?	
Aula expositiva	
Portifólio	
Estudo de texto	
Mapa conceitual	
Estudo dirigido	
Estudo de caso	
Oficinas	
Estudo do meio	
Seminários	
Fórum	
Ensino com pesquisa	
Uso de software de informática para aulas prática	
Visita técnica	

Outra. Qual _____

APÊNDICE B: CLASSIFICAÇÃO DE RESPOSTAS DOS ESTUDANTES

O quadro desse apêndice, foi elaborado com base nas respostas obtidas com os estudantes. Logo, elaborara-se quadro com as declarações dos acadêmicos através da questão aberta do questionário.

Quadro X – Classificação das respostas quanto a relação professor/aluno
(Continua)

A1 – Neutro
B1 – Boa, pois tentam resolver a dificuldade do aluno
C1 – Generalista
D1 – Difícil
E1 – É complexo isso, pois nem sempre o aluno expõe a dificuldade para o professor, mas quando expõe alguns professores são dispostos a tirar dúvidas e ajudar.
F1 – Complicado
G1 – Esse processo de acompanhamento geralmente é exercido mais pelos monitores do que pelo professor. Contudo, há uma boa atuação dos docentes no acompanhamento.
H1 – A preocupação existe apenas quando o aluno procura o professor em seu ambiente.
I1 – Às vezes uma boa disposição do professor em repassar o conhecimento ao aluno que tem dificuldade
J1 – Alguns professores são compreensíveis, outros nem tanto.
K1 – Em minha percepção, a maioria dos professores (não todos) não consegue proporcionar um tratamento diferenciado aos alunos com mais dificuldade. A mesma metodologia é utilizada para todos.
L1 – Negativa
M1 – A grande maioria dos professores não se importam sobre dificuldades de aprendizado, pois consideram o nivelamento por cima, ou seja, se um consegue acompanhar a disciplina, todos deveriam, e se não consegue, o problema é o aluno.
N1 – Em sua maioria, com algumas exceções, os professores dão um suporte necessário com o tempo que têm.
O1 – Negativa
P1 – A grande maioria dos professores buscam solucionar as dúvidas sobre a aprendizagem
Q1 – Indiferente
R1 – Processo de ensinar/aprender é uma via de mão-dupla, onde as duas partes devem procurar a melhor forma de ensinar/aprender. Sendo assim, entendo que o professor deve procurar maneiras de "facilitar" o entendimento por parte do aluno, seja indicando alguma atividade extra ou reforçando o conhecimento através de exercícios.
S1 – Não há atendimento diferenciado pela própria concepção de serviço público, ou seja, atendimento de modo impessoal. Qualquer atendimento diferenciado deverá ser solicitado à coordenação do Curso.
T1 – Isso depende de cada professor, há aqueles que auxiliam e há aqueles que pouco se importam com os alunos.
U1 – São atenciosos
X1 – No curso contabilidade os professores são cordiais
W1 – Insuficiente
Z1 – Se esforça muito para tirar as dúvidas.
A2 – Auxiliando e ajudando o aluno a conseguir captar o conteúdo e desenvolver.

(Continua)

B2 – Não se importam até porque são estudantes adultos
C2 – Não é especializada, é mais genérica.
D2 – Sempre que presenciei casos, os professores foram muito solícitos.
E2 – Disciplinas práticas exigem maior acompanhamento para saber se o aluno está executando corretamente o que lhe foi atribuído, porém na maioria das vezes os professores não tem um monitor para auxiliar durante o manuseio dos softwares das disciplinas em casos de problemas no hardware, software ou por descuido do aluno.
F2 – Boa
G2 – Depende muito do professor, mas no geral, a quantidade de alunos por turma dificulta esse melhor acompanhamento por parte do professor. Alunos com dificuldades acabam precisando optar por buscar ajuda na internet ou tornar-se autodidatas.
H2 – Péssima atenção
I2 – Incapaz de opinar já que não vivi nem presenciei nenhuma situação do tipo
J2 – Mediana
K2 – A maioria é solícito.
L2 – Fraca, no geral.
M2 – Insuficiente, no geral, os professores não nos acompanham e sendo justa, há exceções.
N2 – Não existe acompanhamento.
O2 – Eu sempre tive professores presentes e atenciosos.
P2 – Negativa
Q2 – Não muito próxima
R2 – A falta de acompanhamento do(a) professor(a) nas atividades práticas
S2 – Acredito que na graduação o estudante se molda muito com a didática do professor para conseguir passar nas disciplinas. Por isso, acredito que não exista uma atenção maior para os alunos que estão com dificuldades.
T2 – Satisfatório.
U2 – Baixa comunicação
V2 – Não existe essa relação.
X2 – Negativa
W2 – São pacientes e atenciosos
Z2 – Não há acompanhamento algum
A3 – Normalmente a maioria dos professores não acompanham o desenvolvimento do aluno na disciplina
B3 – Pede pra procurar o monitor e tentar pelos colega recuperar o que foi perdido
C3 – Existe professores que dão mais atenção que outros, e sempre tentam amenizar. Outros nem tanto, mas as vezes acredito que seja difícil a percepção/contato com o aluno assim como o aluno em boa parte das vezes não deixa transparecer essa dificuldade.
D3 – Boa
E3 – Neutros
F3 – Com a professora X1 foi ótimo. Mas com a professora X2, por exemplo, sinto que ela tem muita dificuldade por causa da idade e questões de saúde, o que acaba influenciando na qualidade do ensino como um todo. Em relação a X3 com pratica 2, ainda não paguei essa cadeira, mas tenho certeza de que a "aula" dele e nada é a mesma coisa.
G3 – Ele deve sempre se mostrar disposto a ajudar e tirar dúvidas de maneiras diferentes até que o assunto seja compreendido.
H3 – Depende do professor, por muitas vezes o aluno tem que procurar outros meios de aprender, pois a aula e as atividades ministradas nas disciplinas não são suficientes, ainda mais quando tem um gap enorme devido a pandemia, mesmo assim os professores parecem exigir o conhecimento de uma disciplina que foi paga há anos atrás.

(Conclusão)

I3 – O aluno precisa deixar o professor consciente da situação, só pode ser ajudado quem solicita a ajuda.
J3 – Boa
K3 – Acolhedora
L3 – Normal
M3 – Precisa melhorar
N3 – Ruim
O3 – Normal